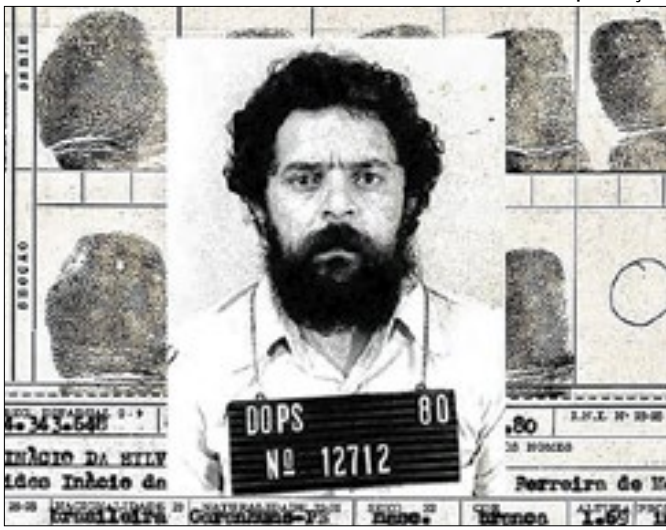


CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO



Reprodução

A de Lula, é para ele uma espécie de troféu

Vai ter a foto que não era para a capa

O hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve a sua durante a ditadura militar. No seu caso, porém, ela é uma espécie de troféu. Lula foi preso quando comandava as greves dos metalúrgicos do ABC, que ajudaram a enfraquecer o regime e foram o início da criação do PT e da sua carreira política. Na segunda passagem de Lula pela prisão, condenado pelo ex-juiz e hoje senador Ser-

gio Moro (União-PR), não se conhece o registro da sua entrada na cela da Polícia Federal em Curitiba. Mas a forma como a condenação foi depois anulada é o início do processo que o levou a ser eleito presidente novamente. No caso do ex-presidente Jair Bolsonaro, o efeito da inevitável foto do registro de entrada na prisão é imprevisível. Mas a suspeita é de que não será bom.

Chico Buarque

O compositor Chico Buarque teve a experiência de ser fichado quando tinha 17 anos. Molecagem de juventude, roubou um carro para dar um rolê. Mais tarde, ele colocou a foto na capa do seu disco Paratodos e fez uma canção, dizendo que era uma foto “que não era para a capa”.

Inevitável

A foto e a ficha de Bolsonaro na cadeia são uma coisa a essa altura inevitável. Assim que seu processo for transitado em julgado, ele será conduzido para a carceragem que lhe for destinada, a Papuda ou alguma outra. Seus aliados sabem que isso irá acontecer.

Marcello Casal Jr/Agência Brasi



Valdemar está tão preocupado que voltou a fumar

Histórico de Bolsonaro lhe permitirá parecer vítima?

A essa altura, os advogados de Jair Bolsonaro já estão preparando os laudos médicos para comprovar que sua saúde é frágil e que ele talvez não resistisse a cumprir a pena em um presídio. Como os problemas de saúde são notórios, avalia-se que há uma grande chance de que ele obtenha o benefício da prisão domiciliar.

Mas isso terá que ser precedido por uma temporada, curta ou não, numa prisão fechada. E ali, ao entrar, será feita a famosa foto de frente e de perfil. Uma foto que, se tornada pública, será explorada politicamente. O que hoje se discute no PL é: até que ponto Bolsonaro, com seu perfil, conseguirá parecer vítima desse processo?

Vale tudo

Defensor ferrenho da ditadura militar, Bolsonaro passou sempre a ideia de que, para ele, vale tudo na luta política. Ou, pelo menos, contra os seus adversários. Ao votar a favor do impeachment de Dilma Rousseff, por exemplo, ele exaltou a memória do torturador Brilhante Ustra.

“Coveiro”

E não demonstrou muita compaixão com as vítimas da pandemia. Perguntado a respeito, disse: “E daí? Não sou coveiro”. Assim, muitos temem que agora a situação de Bolsonaro possa não vir a despertar também compaixão para além daquele eleitorado mais fiel a ele.

“Atleta”

Durante seu período como presidente, Bolsonaro exaltava a saúde que lhe dera no Exército o apelido de “cavalo”. Disse que a covid-19 para quem, como ele, tinha “histórico de atleta” era uma “gripe-zinha”. Escapou, assim, de uma doença que matou mais de 15 milhões.

Fumando

Assim, hoje é uma incógnita dentro do PL como será o papel político de Bolsonaro preso. Ou como o partido conseguirá se reinventar na sua ausência. Um interlocutor comentou que isso preocupa tanto o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que ele voltou a fumar.

Como será fundo que Brasil tenta emplacar na COP30

Proposta é países arrecadarem US\$ 1.3 trilhão por ano até 2035

Por Gabriela Gallo

Para as próximas duas semanas, a expectativa é que o principal tema que seja debatido e negociado na Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP 30), em Belém, seja o Fundo de Compensações e Perdas, que visa auxiliar financeiramente países vulneráveis afetados por eventos climáticos extremos.

A medida fora discutida superficialmente em COPs anteriores, mas aparenta estar mais próxima da realidade na transferência da Conferência do Clima da ONU de 2024 (COP 29), que aconteceu em Baku (Azerbaijão), para a COP 30 no Brasil. Na última semana, o governo federal publicou o documento “Baku to Belém Roadmap to 1.3T” (traduzindo, “Rota de Baku a Belém por 1.3T”), elaborado pelas presidências das COPs de Baku e de Belém, que aponta os caminhos para os países envolvidos na conferência se mobilizarem para chegar à meta de arrecadar um fundo de US\$ 1,3 trilhão por ano até 2035.

Ao Correio da Manhã, especialista em Energia e Sustentabilidade e gerente de Relações Governamentais na BMJ Consultores Leon Norking Rangel reiterou que esse documento visa oferecer um “financiamento climático que vai canalizar 1,3 trilhão de dólares, tanto de setor público quanto privado, para países em desenvolvimento de investimentos verdes”.

“Ou seja, qualquer coisa que envolva mitigação e adaptação climática”, pontuou. “Desde que o Acordo de Paris surgiu, tinha



Lula propôs que petróleo financie transição energética

aquela questão de que países desenvolvidos deveriam ajudar os países em desenvolvimento, até por uma justiça histórica, a mitigar e a se adaptar às mudanças climáticas, investindo para a descarbonização da economia nesses países. Só que esse fluxo de dinheiro nunca foi bem-feito e, historicamente, essa é a grande disputa diplomática”, explicou Leon Rangel.

Campo das idéias

O especialista em sustentabilidade reiterou que, apesar de o plano geralmente ficar no campo das ideias e não ser efetivamente posto em prática, a expectativa é que neste ano ao menos parte dos investimentos possam ser efetivados, além de outros temas. Na sua avaliação, os dois principais pontos do evento são: desenvolvimento do mercado de carbono e um avanço na agenda de adaptação climática.

“Os grandes temas políticos já foram e vamos conseguir entregar, se tudo der certo, algumas coisas técnicas. Por exemplo, metodologias do que vai ser ou não

aceito nos termos de tipos de crédito de carbono comercializáveis no mercado previsto pelo acordo de Paris; metodologias e critérios para adaptação climática, ou seja, para monitoramento e para direcionamento de recursos para adaptação climática para conseguir monitorar quais são os principais objetivos que são estabelecidos no acordo de adaptação. Ainda não temos os meios em si de medir isso, tanto em termos financeiros quanto de avaliação das políticas dos países, mas isso também deve sair”, disse Leon.

Nada concreto

A reportagem ainda conversou com o professor de Direito Internacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), João Amorim, que está na COP 30 como representante da Sociedade Civil. Para ele, contudo, “pouca coisa será decidida, de modo concreto”. O professor acredita que devem ocorrer avanços, porém, poucos ou de implementação lenta, “em ritmo muito inferior à velocidade dos efeitos negativos que já se notam em di-

A “foto de família”, que reuniu os chefes de Estado



Ricardo Stuckert / PR

Brasil no centro das decisões climáticas do planeta

Por Sabrina Fonseca

A Cúpula de Líderes da COP30, encerrada na sexta-feira (7), em Belém (PA), marcou o início simbólico da 30ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 30), que colocará o Brasil no centro das discussões ambientais globais, a partir desta segunda-feira (10).

O encontro reuniu mais de 40 chefes de Estado e autoridades internacionais para debater temas como transição energética, financiamento climático e preservação das florestas tropicais, consolidando o protagonismo brasileiro na agenda ambiental.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da tradicional “foto de família”, ao lado de líderes como Emmanuel Macron (França), Ursula von der Leyen (Presidente da Comissão Europeia), Keir Starmer (Primeiro-ministro do Reino Unido) e Gabriel Boric (Presidente do Chile). O registro, feito em frente ao Hangar Cen-

tro de Convenções, em Belém, simbolizou a união de esforços para enfrentar a crise climática e destacou o papel da Amazônia como cenário central da COP30 —a primeira realizada dentro da floresta tropical. O governo brasileiro aproveitou o momento para reforçar sua imagem como articulador diplomático e anfitrião de um evento histórico para o país e para o planeta.

Transição

Durante os painéis temáticos, Lula defendeu uma transição energética justa e inclusiva, afirmando que “não é preciso desligar as máquinas” para combater as mudanças climáticas. Segundo ele, o desafio não está em paralisar o desenvolvimento, mas em promover uma economia verde que garanta empregos e crescimento sustentável. O presidente ressaltou que cerca de 90% da matriz elétrica brasileira já é composta por fontes limpas, como hidrelétricas, energia eólica

e solar, e destacou o potencial dos biocombustíveis, especialmente o etanol e o biodiesel, como alternativas viáveis para o transporte e a indústria.

Lula também reforçou a necessidade de os países em desenvolvimento participarem de todas as etapas da cadeia de produção de energia limpa, desde a extração de minerais até a fabricação de equipamentos tecnológicos, como forma de garantir justiça climática e reduzir desigualdades globais. O discurso foi bem recebido por lideranças estrangeiras, que reconheceram o papel estratégico do Brasil na transição energética mundial.

Metas

Outro ponto de destaque do encontro foi o debate sobre as metas climáticas do Acordo de Paris, que completou dez anos em 2025. Os líderes discutiram mecanismos de financiamento e compromissos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Lula criti-

versas partes do mundo”.

“Muito provavelmente, os principais avanços serão relacionados à criação de mais fundos de investimento financeiro, para manter a lógica do fluxo de dinheiro apenas nas mãos daqueles que podem acessá-los, longe das mãos necessitadas que dependem desses recursos, e também a regulação de um novo mercado de carbono, pois são interesses do mercado. Além disso, poderemos ver discursos poderosos, com falas corretas e inflamadas. Mas, de concreto, a exemplo do que ocorreu nas últimas COPs, não acredito que vejamos avanços concretos”, ponderou João Amorim.

Petróleo

Na expectativa de iniciar a arrecadação de fundos no combate à emergência climática, nesta sexta-feira (7) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou que o Brasil criará um fundo para financiar a transição energética de países em desenvolvimento, com recursos da exploração de petróleo.

“Um processo justo, ordenado e equitativo de afastamento dos combustíveis fósseis, demanda ou acesso à tecnologia de financiamento para os países do Sul Global. Direcionar parte dos lucros com a exploração de petróleo para a transição energética permanece um caminho válido para os países em desenvolvimento. O Brasil estabelecerá um fundo dessa natureza para financiar o enfrentamento da mudança do clima e promover justiça climática”, disse Lula durante evento de abertura da segunda sessão temática da Cúpula de Líderes da COP 30.